

**SEXUALIDADE EM JOVENS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA): UMA ANÁLISE CRÍTICA DA LITERATURA**

**SEXUALITY IN ADOLESCENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER
(ASD): A CRITICAL LITERATURE ANALYSIS**

¹Isabela Ascensão Pereira Caetano, ²Ana Caroline Gonçalves Lima

¹Faculdade Unis São Lourenço, São Lourenço, Minas Gerais,
isabela.caetano@alunos.unis.edu.br; <https://orcid.org/0009-0007-4310-1847>

² Faculdade Unis São Lourenço, São Lourenço, Minas Gerais,
ana.lima@professor.unis.edu.br; <https://orcid.org/0009-0004-7383-1291>

RESUMO

Este estudo tem como objetivo sintetizar e analisar o conhecimento científico recente sobre a sexualidade de jovens e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com base em oito artigos científicos. A análise demonstra que a transição para a juventude em indivíduos com TEA revela um cenário de invisibilidade estrutural da sexualidade, convergindo em três eixos: vulnerabilidade multifatorial, silenciamento familiar/midiático e urgência da educação sexual adaptada. Esta invisibilidade é cercada de tabus e agravada pelo despreparo de pais, familiares e profissionais, sendo um tema negligenciado. A discrepância midiática é notável, com uma quase completa ausência de conteúdo focado no gênero e sexualidade de sujeitos autistas, configurando um claro silenciamento do tema. Os prejuízos centrais do TEA (dificuldade de socialização, atrasos na comunicação e dificuldade de entendimento de emoções e regras sociais) elevam a vulnerabilidade desses jovens a riscos como bullying e abuso sexual. A literatura converge na necessidade urgente de implementar programas de educação sexual inclusiva e adaptada, que promovam a autonomia e o exercício seguro dos direitos sexuais e afetivos desses jovens.

Palavras-chave: Sexualidade, Transtorno do Espectro Autista, Adolescência, Educação Sexual, Vulnerabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é parte fundamental da identidade humana, englobando aspectos biológicos, sociais, afetivos e éticos. Para jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a vivência dessa fase pode ser atravessada por desafios únicos e pela frequente omissão de suporte adequado. O TEA, caracterizado por déficits na comunicação, interação social e por padrões restritos de comportamento, afeta diretamente a forma como o indivíduo percebe e expressa seus desejos e se engaja em relacionamentos afetivos sexuais.

A questão central da pesquisa que norteia esse trabalho é: de que forma a literatura científica atual revela os desafios e as necessidades de suporte para a expressão e o desenvolvimento da sexualidade de jovens e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

O objetivo principal dessa resenha é propor a análise crítica de artigos científicos relevantes visando, em primeiro plano, a demonstração da carência de informações sobre o tema para que se ampliem as investigações acadêmicas, além de destacar a importância estratégica da educação sexual adaptada como medida de proteção e promoção da autonomia e sexualidade saudável.

A justificativa para este estudo reside na urgência ética e social de reconhecer o jovem com TEA como um sujeito de direitos sexuais e reprodutivos, combatendo a invisibilidade e a infantilização impostas pelo estigma social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A sexualidade no Transtorno do Espectro Autista (TEA) deve ser compreendida sob a ótica da diversidade do neurodesenvolvimento, sendo sua expressão moldada pelas características nucleares do espectro (Ottoni & Maia, 2019).

Pesquisas sobre o TEA destacam que a dificuldade total ou parcial em compreender as próprias emoções e em reconhecer os estados emocionais de outros indivíduos exerce impacto significativo na vivência da sexualidade entre os jovens autistas (Lima & Silva, 2022). Essas limitações podem dificultar a interpretação de sinais sociais, das normas de interação afetiva e do conceito de consentimento (Nascimento et al., 2024), o que aumenta a vulnerabilidade e o risco de comportamentos sexualizados em contextos inadequados (Ottoni & Maia, 2019).

A socialização é identificada como a barreira primária na vivência sexual de jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Ottoni & Maia, 2019). A falta de conhecimento do próprio corpo e dos seus desejos, conjuntamente com a presença de disfunções sensoriais, pode influenciar a expressão da sexualidade, resultando em uma maior frequência da autossatisfação sexual em comparação com as interações sexuais com parceiros (Ottoni & Maia, 2019).

O levantamento bibliográfico demonstrou que as pesquisas sobre autismo estão predominantemente voltadas para o diagnóstico, intervenções precoces, movimentos de ativismo e a percepção familiar sobre o autismo infantil (Nascimento et al., 2023). Em contraste, pouco ou nada se estuda sobre a juventude autista, gênero e sexualidade. Essa deficiência na literatura científica, sublinha a necessidade de investigações focadas na subjetividade autista. Visto que grande parte do conhecimento sobre TEA deriva da neurociência e do ativismo parental, torna-se crucial buscar estudos que considerem as produções culturais desses sujeitos.

A busca por informação sobre a própria sexualidade por jovens autistas é frequentemente obstruída pela infantilização no ambiente familiar e pelo tabu dos pais em discutir o assunto, agravada pela carência de materiais midiáticos acessíveis (Luz & Silva, 2022; De Tilio, 2017). Embora haja ampla veiculação midiática e campanhas sobre corpo e sexualidade voltadas a diversos grupos (LGBTQIA+, gestantes, jovens, etc.), observa-se uma notável ausência de conteúdos, sejam eles de entretenimento ou informativos governamentais, focados no gênero e sexualidade de indivíduos autistas. Essa disparidade evidencia um silenciamento persistente (Nascimento et al., 2023). Contudo, vale ressaltar o surgimento de produções culturais próprias, como o podcast Introspectivos, que tentam preencher essa lacuna de representatividade e informação (Nascimento et al., 2023).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma Revisão Crítica de Literatura de natureza qualitativa e exploratória e teve como foco a análise aprofundada de oito artigos científicos considerados relevantes para a temática da sexualidade de jovens e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A busca bibliográfica foi conduzida em bases de dados reconhecidas na área (SciELO, Pubmed, Google Scholar), utilizando-se uma combinação de descritores controlados e palavras-chave (Sexualidade,

Transtorno do Espectro Autista, Adolescência, Jovens, Educação Sexual, Vulnerabilidade, TEA). Os artigos selecionados foram submetidos à análise crítica, que consistiu na leitura e identificação dos seguintes eixos temáticos: 1) Barreiras e desafios enfrentados pelos jovens com TEA na expressão de sua sexualidade; 2) Papel e despreparo de pais, familiares e profissionais no suporte à sexualidade; 3) Vulnerabilidade e riscos associados à falta de suporte e informação; 4) Consenso da literatura sobre a necessidade de intervenções (Educação Sexual Adaptada). A síntese do conhecimento visa, portanto, a consolidação das lacunas de informação e a proposição de direcionamentos para futuras pesquisas, conforme estabelecido no objetivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise crítica dos artigos convergiram para um cenário de invisibilidade estrutural da sexualidade do jovem com Transtorno do Espectro Autista (TEA), amplamente reforçado pelo tabu familiar e pelo silenciamento midiático. A discussão se articula em torno de três eixos centrais que demonstram as barreiras e a urgência de intervenção.

4.1 Barreiras e Vulnerabilidade Multifatorial

Os estudos analisados corroboram que a vivência sexual dos jovens autistas é atravessada por uma série de fatores que elevam sua vulnerabilidade. As características nucleares do TEA, como os déficits na comunicação e na compreensão de emoções (inteligência emocional e empatia), são citadas como elementos que dificultam o entendimento de normas sociais, limites interpessoais e, criticamente, o conceito de consentimento. Essa dificuldade os expõe a riscos elevados, como bullying e abuso sexual.

Adicionalmente, a literatura aponta que a dificuldade de socialização é uma barreira proeminente, o que, aliado a disfunções sensoriais e ao desconhecimento do próprio corpo, pode influenciar a expressão da sexualidade. Conforme observado por Ottoni e Maia (2019), alguns dados indicam que o desenvolvimento sexual de indivíduos com TEA/SA pode se manifestar em vivências solitárias da sexualidade, resultando em uma maior frequência da autossatisfação sexual em comparação com as interações sexuais com parceiros.

4.2 O Silenciamento Familiar e Midiático

A pesquisa científica destaca o despreparo e a resistência de pais, familiares e profissionais de saúde e educação em abordar a sexualidade no TEA. O tabu parental e o processo de infantilização do indivíduo com TEA são identificados como as principais barreiras internas para a busca de informação e suporte, levando, por vezes, à negação ou ao rechaço da sexualidade do indivíduo (De Tilio, 2017). Em um relato de caso, De Tilio (2017) identificou conflitos na família, como vergonha e medo de comportamentos sexualizados inadequados em público, mesmo com aceitação parcial da privacidade. Externamente, o estudo confirma uma discrepância notável na produção midiática e em campanhas governamentais: enquanto há vasta produção dirigida a outros grupos (LGBTQIA+, jovens típicos, gestantes), há uma quase completa ausência de conteúdo focado no gênero e sexualidade de sujeitos autistas. Tal disparidade foi analisada por Nascimento, Vargas e Bezerra (2023), que afirmam que essa lacuna configura um claro silenciamento do tema, negligenciado na maioria dos contextos sociais.

4.3 Educação Sexual Adaptada: Uma Urgência e Caminhos Práticos

A convergência dos achados aponta para a urgência inequívoca de se implementar a educação sexual inclusiva, sistemática e adaptada como a principal estratégia de proteção e promoção da autonomia. Os artigos argumentam que programas educativos adaptados são cruciais para promover o conhecimento do próprio corpo e o exercício seguro dos direitos sexuais e afetivos.

A literatura aponta para a necessidade de que essas intervenções sejam adaptadas às particularidades de processamento de informação do TEA (Nascimento et al., 2024). Ottoni e Maia (2019) detalham que um programa eficiente de educação sexual para pessoas com TEA/SA deve incluir, de forma sistemática:

- O uso de linguagem acessível, direta e clara.
- O ensino sistemático de habilidades sociais.
- A orientação familiar e profissional.

Além disso, a discussão sobre a necessidade de suporte profissional é reforçada no ambiente escolar, onde a atuação de psicólogos pode fornecer estratégias e informações aos docentes (Luz e Silva, 2022). Tais práticas visam transpor o conhecimento do campo da neurociência e do ativismo parental para a esfera da subjetividade, reconhecendo a sexualidade como um direito e um fator de proteção contra a vitimização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta resenha crítica sintetiza o conhecimento científico e demonstra a carência de informações sobre a sexualidade de jovens com TEA, propondo a ampliação das investigações acadêmicas sobre o tema. Os resultados reforçam a existência de um silenciamento estrutural, de origem familiar, profissional e midiática, que submete o jovem autista a um cenário de invisibilidade e alta vulnerabilidade. O despreparo dos pais e a ausência de materiais adaptados são barreiras que impedem o acesso à informação e comprometem o pleno desenvolvimento do jovem como sujeito sexual. Fica evidente o consenso na literatura sobre a necessidade de intervenções pedagógicas e clínicas urgentes. É urgente que a sociedade e as políticas públicas reconheçam o jovem com TEA como um sujeito pleno de direitos sexuais e reprodutivos, desmistificando a visão infantilizada e estigmatizada. A educação sexual adaptada é, portanto, uma medida de proteção e promoção da autonomia, sendo a principal via para mitigar os riscos e garantir uma vivência afetiva e sexual saudável. O presente trabalho espera contribuir para o avanço da pesquisa e para a conscientização sobre esta dimensão fundamental da vida dos indivíduos no espectro. É crucial, ainda, destacar o papel crescente de produções culturais que buscam representatividade e informação, como o podcast Introspectivos e a série Atypical, que, apesar de minoritários, oferecem importantes pontos de identificação e discussão. Sugere-se que futuros estudos explorem a voz de jovens autistas sobre sua própria sexualidade, a partir de métodos qualitativos.

ABSTRACT

This study aims to synthesize and analyze recent scientific knowledge regarding the sexuality of adolescents and young adults with Autism Spectrum Disorder (ASD), based on an examination of eight scientific articles. The analysis demonstrates that the transition to youth for individuals with ASD reveals a scenario of structural invisibility of sexuality, converging on three axes: multifactorial vulnerability, family/media silencing, and the urgency of adapted sex education. This invisibility is surrounded by taboos and exacerbated by the unpreparedness of parents, family members, and professionals, remaining a neglected topic. The media discrepancy is notable, with a near-complete absence of content focused on the gender and sexuality of autistic individuals, constituting a clear silencing of the topic. Core ASD deficits (difficulties in socialization, communication delays, and challenges in understanding emotions and social rules) significantly increase the vulnerability of these young people to risks like bullying and sexual abuse. The literature converges on the urgent need to implement inclusive and adapted sex education programs, which promote autonomy and the safe exercise of the sexual and affective rights of these young individuals.

Keywords: Sexuality, Autism Spectrum Disorder (ASD), Adolescence, Sex Education, Vulnerability.

REFERÊNCIAS

DE TILIO, Rafael. Transtornos do Espectro Autista e sexualidade: um relato de caso na perspectiva do cuidador. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, Montevideo, v. 7, n. 1, p. 36-58, maio-out. 2017.

LIMA NETTO, Aristóteles Mesquita de, et al. Transtorno do Espectro Autista (TEA): a percepção dos pais acerca da sexualidade. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 21, n. 12, p. 26767-26777, 2023.

LUZ, Joyce Heloysa da Silva; SILVA, Felipe Gustavo Soares da. Desafios da educação em sexualidade no processo de escolarização de crianças com autismo: relato de experiência de pesquisa com docentes em escola pública. In: CONGRESSO NACIONAL ON-LINE DE SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1., 2023. Anais... [S.l.: s.n.], 2023.

NASCIMENTO, Clarice Antunes do, et al. Gênero e sexualidade de jovens com TEA: uma breve análise a partir do podcast Introvertendo. *Revista FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 32, n. 72, p. 301-319, out./dez. 2023.

NASCIMENTO, Maria Gabriele Maciel do, et al. Sexualidade de pessoas com transtorno do espectro autista. *Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 13, p. 01-10, 2024.

NÚÑEZ, Alba Hernández; CONDE, José Antonio Camacho. Emociones y Autismo: Respuesta educativa a sus necesidades. *Espiral. Cuadernos del profesorado*, Huelva, v. 13, n. 26, p. 41-53, Março 2020.

OTTONI, Ana Carla Vieira; MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. Considerações sobre a sexualidade e educação sexual de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. *RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1265-1283, jul. 2019.

SCHMITZ, Adriana Onofre, et al. Representações sociais de profissionais de apoio sobre a sexualidade de adolescentes autistas. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, [S.l.], v. 5, n. 6, 2024.

NOTA: Durante a elaboração deste trabalho, a ferramenta de IA generativa Gemini foi utilizada para auxiliar na estruturação inicial dos tópicos e na revisão ortográfica. A autora responsabiliza-se pela veracidade das informações apresentadas.